

MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 177 - ANO 1 - Julho/1981

ÍNDICE
ORIGEM ()
XEROX ()
PREPARAÇÃO ()

EDITORIAL

A vida no campo está cada dia mais difícil. Muitas famílias são expulsas de sua terra, roças são queimadas, as condições de saúde são péssimas, (existem distâncias maiores do que 100 Km entre hospitais públicos que dão assistência à população. Além disso nos hospitais existentes as condições de atendimento são bastante precárias), as escolas não são providas de material suficiente. Apesar disso tudo o povo RESISTE e segue em frente na caminhada.

Sendo dia 25 de Julho o Dia do Trabalhador Rural o Conselho de Coordenadores Central do Pará (DEB de Marabá, Bragança e Conceição do Araguaia) resolveu dedicar este número do MEB HOJE de modo especial, a toda a Classe Trabalhadora Rural. Queremos com este gesto demonstrar nosso apoio à classe que através de seu trabalho é o esteio da Nação.

MENSAGEM DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BRAGANÇA, AOS TRABALHADORES RURAIS DO BRASIL.

O Dia 25 de Julho é nosso Dia e de todos os Trabalhadores Rurais do Brasil. É um dia consagrado a todos os que lutaram e estão lutando para a defesa e conquista dos direitos dos Trabalhadores.

É um dia em que devemos lembrar todas as conquistas alcançadas pelos Trabalhadores, como também as perseguições sofridas pelos Trabalhadores nessa luta. Com alegria reco-

nhecemos os avanços dos Trabalhadores em nosso País; com tristeza lembramos daqueles companheiros assassinados ou perseguidos por lutarem pelos direitos humanos.

Companheiros! Essa: luta branca é também um compromisso de continuar a nossa luta pela Reforma Agrária, pela valorização do pequeno agricultor, pelo salário justo e pela liberdade sindical. Não é uma luta de agora e nem pode parar aqui. Ela tem que ser todo dia, em todo lugar e de todo homem que explora, e não tem seus direitos respeitados, que não tem condições de viver condignamente.

Todo o País conhece que 14 milhões de famílias de Trabalhadores Rurais vivem com baixos ganhos, sem saúde, sem moradia certa, sem educação, sem condições para viver na sociedade brasileira. Essa situação tem piorado nos últimos anos, com a expulsão desses Trabalhadores para as cidades, sem garantia, onde vão vender sua força de trabalho.

Essa situação é fruto de uma estrutura agrária que concentra a terra nas mãos de poucos deixando a grande maioria de Trabalhadores Rurais sem terra para trabalhar.

Companheiros, o movimento sindical de Trabalhadores Rurais é contra a concentração de terras que deixa milhões de famílias sem trabalho, e é favorável à Justiça Social. É favorável a que o Trabalhador tenha condições dignas de vida. É favorável que seja realizada a Reforma Agrária.

Ser contra o que prejudica os Trabalhadores é ser a favor de medidas que ajudem os

Trabalhadores a continuar produzindo para dirimir a fome e enriquecer o País.

A Diretoria.

OPOSIÇÃO SINDICAL

OPOSIÇÃO SINDICAL EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PARÁ

Os lavradores de Conceição do Araguaia desde muitos anos lutam para vencer a exploração, a falta de terra as perseguições e humilhações que atingem todos os trabalhadores.

Durante anos a situação dos lavradores foi desesperada. Eram despejos e mais despejos em todo o município de Conceição do Araguaia. Nenhuma providência das autoridades em favor dos posseiros era tomada. Os lavradores, mesmo sendo muitos, não davam conta de resistir por que faltava união, solidariedade e irmandade entre os companheiros. O órgão de classe dos trabalhadores - o Sindicato - nada fazia diante das injustiças e dos abusos.

Mas os lavradores sabendo que Deus deixou a terra para todos seus filhos, sabendo que a luta para a conquista de seus direitos é o sinal de amor que Deus tem pelo povo, vem lutando e começando já a construir o Reino de Deus aqui na terra. Pouco a pouco foram descobrindo que através do Sindicato seus direitos poderiam ser conquistados. Começaram a perceber que o dever do Sindicato é lutar pelos interesses da classe, é servir os trabalhadores, conquistando junto com ele seus direitos.

Perceberam também que a atual diretoria não corresponde a estas obrigações. Aos poucos a insatisfação dos lavradores foi aumentando e começaram a pensar numa solução para melhorar seu órgão de classe. Resolveram criar a **OPOSIÇÃO SINDICAL!**

Safram por todo o ser tão, fazendo contatos, encontrando com os associados e aplicando os seus direitos e a necessidade de melhorar a casa do trabalhador - o **Sindicato**.

A 1ª eleição para o Sindicato foi no dia 29 de junho de 1980, concorrendo duas chapas: a chapa da situação-Chapa 1 e a chapa da Oposição Sindical-Chapa 2. Mas com tantas irregularidades a eleição foi anulada.

Quase um ano transcorreu para convocarem novas eleições. Os lavradores com muita persistência e união conseguiram que fossem marcadas novas eleições para o dia 10 de maio de 1981.

Os lavradores enfrentaram decididos a parada! Os componentes da Chapa 1 atemorizados e receosos de perderem as eleições começaram a dificultar para os sócios: não quiseram fazer a quitação de 237 sócios, precisando estes regularizarem os pagamentos em juízo, não mandaram urnas para todas as sub-delegacias; muitos sócios que vieram até a sede para arrumarem seus documentos tiveram que fazer novos gastos, exigindo deles a troca de suas carteiras e tantas outras ilegalidades. As dificuldades foram muitas e assim não atingiu o quorum no 1º escrutínio. Novas eleições foram marcadas 15 dias depois, ou seja, no dia 25 de maio.

Os trabalhadores não desanimaram e cada vez mais aumentava o desejo de mudar a diretoria na esperança dos seus direitos serem garantidos: terra para trabalhar, preço justo para os produtos, criação de armazéns, postos de saúde, escolas e principalmente os respeito aos associados.

De um lado uma grande maioria de trabalhadores lutando para organizar seu órgão de

classe e de outro lado aqueles que não desejam que os lavradores se organizem e lutem por uma vida mais digna.

A luta por um Sindicato **HO NESTO, LIVRE E DEMOCRÁTICO** se fez dentro de um clima de muita arbitrariedade, desonestidade e desrespeito aos Trabalhadores do Campo. E ainda desta vez os lavradores não conseguiram conquistar o seu órgão de classe - o **SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS!** A Chapa 2 da Oposição Sindical não ganhou nas eleições do dia 25 de maio de 1981, mas sabe com certeza que sua luta foi a favor dos Trabalhadores Rurais e que um dia conquista o seu **SINDICATO!**

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O LAVRADOR "FRANCISCO BONIFÁCIO DE JESUS" - Líder sindical-Chapa 2

Francisco Bonifácio de Jesus, mais conhecido por "CHICO" é um líder da Oposição Sindical-Chapa 2 e também animador de sua comunidade. Mora com sua esposa e filhos na região da Floresta, na Comunidade São Brás.

DEB: Como é que nasceu a Oposição sindical?

CHICO: Nós fizemos uma reunião e discutimos a nossa situação. Vimos que os lavradores, não só dessa parte do Pará, mas de todo o Brasil, vem sofrendo muitas injustiças, muitas prisões, por causa da terra. Muitas vezes a gente entra na terra do Governo, e depois aparece alguém dizendo que é o dono daquela área. A gente nunca tem o apoio, porque não tem dinheiro pra gastar com advogado, nem com outra coisa. Então vimos que quase tudo tava contra nós. E a gente precisa ter de apoio na luta pela conquista da terra, que devia ser o Sindicato e o Sindicato aqui não dava esse apoio.

DEB: O que está acontecendo com o Sindicato?

CHICO: Primeiro a diretoria do Sindicato não está na mão do lavrador. O presidente do Sindicato possui 400 alqueires de terra e tem gado. Então ele não pode mais ser considerado como lavrador, o sindicato dele deve ser o dos

patrões. Então é claro que ele não vai defender o interesse do lavrador. Essa é a primeira questão. Depois o sindicato estava sendo manipulado. As decisões não estavam sendo aceitas por todos os sócios, eram tomadas lá entre eles mesmos. Então a gente viu que essa situação não ia poder continuar. Como iam haver eleições, a gente pensou em organizar uma Oposição Sindical. A ideia pegou bem, porque a gente recebeu um apoio maciço, não daqui mas de outros Estados. É isso que nos incentiva a continuar lutando.

DEB: Qual é o programa da Oposição Sindical?

CHICO: O programa tem 15 itens. Entre eles, o que parece principal é a gente lutar pela Reforma Agrária. Eu acredito que a situação crítica em que se acham os lavradores, aliás, toda a pobreza do Brasil, pra mim, no meu modo de pensar tá tudo dependendo da Reforma Agrária. Produzindo muito, a gente não passa fome e tem condições de baratear a comida para os que moram na cidade; e se muitos moram na cidade é porque não tem a terra para trabalhar.

DEB: Como seria esta Reforma Agrária?

CHICO: Eu penso que se deveria repartir as terras consideradas devolutas e as terras improdutivas. Porque não tem sentido o cara ter quatro, cinco mil alqueires, e na realidade estar ocupando só 500. Agora não é só repartir a terra. Em muitos lugares, não tendo assistência, a gente não pode permanecer na terra.

DEB: A Oposição Sindical luta por um Sindicato Honesto, Autêntico e Democrático, não é mesmo? No seu modo de pensar o que seria Democracia?

CHICO: É uma coisa em que todo mundo participe, em que todo mundo seja igual, em que todos tenham o mesmo direito. Eu acho que é uma coisa que todos nós precisamos, mas não uma democracia sofisticada, só parecendo Democracia, só de nome: Queremos uma que seja autêntica, em que todos tenham o direito de falar, de discutir, de se reunir, de se organizar.

MEB Marabá

Na região de Marabá a luta pela posse da terra se faz do mesmo modo que em Conceição do Araguaia em meio a grandes conflitos.

Os lavradores, em sua grande maioria provenientes do Nordeste do País (Espírito Santo, Minas, Bahia e Maranhão), já expulsos, devido à concentração da terra na mão de firmas e de grandes fazendas, vieram trazidos pela propaganda governamental dos anos 70 de "os homens sem terra do Nordeste, para as terras sem homens da Amazônia". À qui chegando depararam com grandes matas, com a malária, com péssimas estradas, com falta de assistência médica, educacional e técnica.

As promessas de lote definitivo e de ótimas condições de trabalho foram se mostrando como simples promessas. Muitos voltaram atrás.

Em seguida chegaram os fazendeiros querendo grilar todas as terras, expulsando famílias, queimando roças... (houve o caso de dois posseiros que tiveram suas cabeças cortadas por moto-serra). Começa a luta. De um lado os lavradores, sem dinheiro, sem apoio do governo. Do outro os grandes, com recursos e com apoio das autoridades.

Inúmeras denúncias foram feitas sem que fossem tomadas providências a favor dos posseiros. Se somam os conflitos que só são resolvidos quando os lavradores estão unidos e resolvem lutar pelos seus direitos: lutar por um pedaço de terra para trabalhar, por assistência técnica adequada, por escola para seus filhos, por saúde, enfim por uma Reforma Agrária verdadeira, que permita ao homem do campo produzir, contribuindo assim pela melhoria de vida de toda a população.

O MOVIMENTO DAS MULHERES EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Uma experiência significativa no DEB de Conceição neste último ano foi o trabalho

desenvolvido mais especialmente com as mulheres que culminou com a realização do "1º Encontro de Mulheres da Região de Conceição do Araguaia".

A força das mulheres é grande na organização de uma comunidade. Durante muito tempo as mulheres foram colocadas de lado ou tinham uma participação secundária nas decisões da comunidade. Havia também uma divisão de trabalho segundo interesses específicos. As mulheres assumiam as atividades religiosas, a educação dos filhos, as tarefas domésticas. Os homens a luta pelos direitos, a conquista da terra, a participação no Sindicato e na Política.

No dia a dia a gente percebe que a mulher estava presente ao lado do companheiro em todas estas atividades. Muitas vezes calada, sem ter voz e voz nas decisões. O próprio Sindicato dos Trabalhadores Rurais recusa a participação das mulheres casadas quando o marido já é associado. E nega à mulher o direito de participação no Sindicato.

Pouco a pouco as mulheres começaram a despertar. Seu movimento não se impôs como mero "movimento feminista" ou algum movimento contra os homens. Desde o início nasceu como uma necessidade de união de forças - dos homens e mulheres - para enfrentar as dificuldades e lutar contra as diversas opressões. O homem precisava sentir a mão forte da companheira na luta pela defesa da terra, na conquista do Sindicato, nas atividades da comunidade.

E assim foram sendo realizadas as primeiras reuniões de mulheres nas comunidades do sertão e nas periferias das cidades. Muitas vezes as reuniões eram realizadas em meio ao choro das crianças e no intervalo das refeições e atividades domésticas. O movimento foi tomando força. As mulheres sentiram necessidade de fazer pequenos encontros. Depois encontros regionais. Até que se realizou o "1º Encontro de Mulheres de Conceição do Araguaia".

Este encontro teve como objetivos principais os seguintes pontos: a) Valorização da mulher b) Despertar para a necessidade das mulheres participarem juntamente com os homens na luta pela transformação da sociedade c) Troca de experiências sobre o trabalho de organização das mulheres a nível regional e nacional. A partir daí as mulheres fortaleceram os laços de união e organização em suas comunidades.

Em Conceição do Araguaia surgiu o Grupo das Lavadeiras. Elas já estavam cansadas de enfrentar suas dificuldades sozinhas. Resolveu-se unir e ver o que podiam fazer contra a carístia e o salário injusto. Elas pensam em fazer uma tabela de preços e criar uma associação.

Na região do Baixo-Araguaia partiram para a conquista de um Barco Comunitário.

No Entroncamento de Redenção surgiu um Clube de Mães muito dinâmico!

Também o Grupo de Mulheres de Rio Maria encaminhou uma luta séria para a conquista de um Posto de Saúde. Assumiram o trabalho de assistência e encaminhamento dos doentes mais graves da comunidade.

As mulheres de Xingú estão se organizando para reivindicar um Posto de Saúde.

Os grupos estão em vista de surgir em outras regiões. E no próximo mês de setembro será realizado o 2º Encontro das Mulheres da Região de Conceição do Araguaia.

MEB Bragança

EXPERIÊNCIA RADIOFÔNICA DEB-BRAGANÇA

No DEB de Bragança, os Programas Rádio-fônicos vêm se constituindo um ponto alto no processo de animação aos comunitários fundamentando-se nas "Práticas Educativas do MEB".

De 2a. a Domingo a Equipe de sede está em contato com os comunitários nas bases, através da Rádio Educadora de Bragança, que tem uma potência de 5 KWS.

O Programas Radiofônicos estão assim discriminados:

1-ENCONTRO COM AS CEBs- de 2a a 6a das 18 às 18:30 hs

2- EDUCAÇÃO RELIGIOSA- as 2a feira de 17 às 17:30 hs.

3- EDUCAÇÃO P/O LAR - às 4a feiras e sábado das 15 às 15:30 Hs.

4-ORIENTAÇÃO AOS CLUBES AGRÍCOLAS - sábados das 14:30 às 15 hs.

5-BATE PAPO VOCACIONAL - sábados - 19 às 19:30 hs.

6-ENCONTRO COMUNITÁRIO - domingos - 8:00 às 8:30 hs.

7-MISSA RADIOTRANSMITIDA - domingos - 8:30 às 9:30 hs.

8-CURSO SUPLETIVO DINÂMICO-de 2a. a 6a. das 20 às 20:30hs

Na maioria dos programas procura-se divulgar as atividades que foram desenvolvidas nas bases, conforme informações de relatórios correspondências supervisão e contatos, além de entrevistas ao vivo com comunitários quando estes pernnoitam na sede. Também os supervisores, ao retornarem das bases são entrevistados, sobre as ocorrências da supervisão.

Os programas tem algumas características que os distinguem uns dos outros tais como: ENCONTRO C/AS CEBs, com audiência livre,destinado aos comunitários em geral, consta de: Animação Comunitária, Orientação Litúrgica ou Religiosa, Organização de Grupos, Saúde, Desporto, Promoção Humana e Aulas de Suprimento; ENCONTRO COMUNITÁRIO, com audiência livre, destinado a animar e orientar os comunitários a terem uma boa participação na Celebração da Liturgia Dominical, ou seja da "Missa Radiotransmitida" que inicia logo após este programa. Neste é sempre divulgada a carta da semana, ou seja, a carta que relatou notícias de maior significado dentro de uma contexto de desenvolvimento comunitário; EDUCAÇÃO

RELIGIOSA, sem controle de audiência, se propõe fornecer material de apoio à catequistas do interior; BATE PAPO VOCACIONAL, destinado a animação da Pastoral Vocacional na Diocese; ORIENTAÇÃO AOS CLUBES AGRÍCOLAS, por ser um programa específico para os agricultores associados dos Clubes Agrícolas, suas orientações giram em torno deste objetivo, e são dadas por um Técnico Agrícola. Consta ainda do programa uma homenagem aos aniversariantes da semana, conforme ficha de frequência, uma vez que este, é de audiência controlada; EDUCAÇÃO PARA O LAR, as aulas são montadas visando orientar as senhoras sobre prendas domésticas, higiene no lar, cuidado com o bebê, horticultura. Este programa tem audiência controlada, com base em fichas de matrículas e folha de frequência mensal. CURSO SUPLETIVO DINÂMICO, as aulas radiofônicas são apresentadas pelas professoras em forma de leitura, comentário e diálogo. Todos os dias, deixa-se exercícios de fixação da matéria, através de perguntas e respostas do grupo, sob o controle do monitor, para que seja feita a revisão na aula seguinte. No final de cada mês é aplicado um teste, que é remetido para a sede pelo monitor, a fim de se proceder a correção. Após 14 meses, são aplicados os testes finais, pela Equipe da Sede cujas médias servem para a aprovação ou reprovação do aluno.

MEB-Marabá

Desde o ano de 1978, o MEB Marabá vem dando apoio ao Grupo Voluntário de Saúde, de São João do Araguaia. Este grupo é formado por moradores da região e tem como um dos objetivos principais a busca de melhores condições de vida. Como exemplo desta busca publicamos uma Carta Aberta enviada às autoridades responsáveis pela saúde. Ela foi discutida, analisada e assinada por inúmeras Comunidades do Nosso Sistema. Eis alguns trechos da carta:

"Nós moradores da região de São João do Araguaia-Pará, na maioria lavradores esmagados

dos pela situação de miséria que adocece, maltrata e esmaga os trabalhadores, depois de não aguentar mais a negação 'ou o mau atendimento dos nossos direitos, decidimos em Assembleia Geral, levar nosso grito de dor, sofrimento e ao mesmo tempo de revolta ao conhecimento dos órgãos responsáveis pela saúde. Queremos deixar claro que o que nos leva a essa denúncia é a total ou minguada falta de assistência ao povo de uma vasta região.

Nós sabemos o que queremos. Não estamos pedindo nem mendigando nada. Estamos apenas exigindo o que por lei nos pertence. É um direito. O direito mais sagrado que existe que é o direito à vida.

Queremos viver, mas viver com saúde, Queremos trabalhar, mas trabalhar com saúde. Frente a esta situação "exigimos":

-Funcionamento completo das unidades da Fundação SESP (Palestina e Vila Abel Figueiredo) com médico permanente, enfermeira, serviço completo de laboratório, atendente e em farmagem e medicamentos.

-Cumprimento imediato da promessa do Dr. Almir Gabriel, Secretário da Saúde, sobre a construção do Hospital de São Domingos com funcionamento completo.

-Providências mais eficazes para a erradicação da malária.



Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Irmã Anne Marie Speyer

Redação: Conselho de Coordenadores Central do Pará

Datilografia e Diagramação:

Dâmaso S. Ribeiro

Gravação e Impressão: Soares

O MEB/HOJE de agosto, estará sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores do Rio Grande do Norte, formados pelos Departamentos de Calço, Mossoró e Natal.